



DERMAPED
5º SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DERMATOLOGIA PEDIÁTRICA
07 A 09 DE AGOSTO DE 2025
MINASCENTRO - Belo Horizonte - MG

**07 a 09 de agosto
de 2025**

Minascentro
Avenida Augusto de Lima 785, Belo Horizonte



Trabalhos Científicos

Título: Terapias Imunobiológicas Na Dermatomiosite Juvenil Refratária: Avanços E Perspectivas Clínicas

Autores: KARIME MAUES ARAÚJO NASCIMENTO (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), GISELE CRISTINA ASSIS ELIAS MATIAS (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), KÁTIA KEIKO DE MENEZES (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), SÂMELY CAMOESI BELTELLINI (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), MAYARA LETICIA BRISON MOREIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), DEBORAH CARDOSO ALBERNAZ DE ALMEIDA DIAS (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), MARIA OLIVIA STANISLAU AFFONSO DE ARAÚJO (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), BEATRIZ CARVALHO (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI (UAM)), ANA MARIA MARTINS (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), MURILO BAGGIO AGUIAR DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), BARBARA DE ÁVILA COSTA JANUÁRIO (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), JULIA BEATRIZ BRISON MOREIRA DE ANDRADE (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI), CIUMARA DULCE BRISON MOREIRA DE ANDRADE (UNIFATECIE), GABRIELA MAGALHÃES MATOS (UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI)

Resumo: A Dermatomiosite Juvenil (DMJ) é uma miopatia inflamatória autoimune rara, acometendo predominantemente crianças entre 4 e 10 anos. Caracteriza-se por fraqueza muscular proximal simétrica e manifestações cutâneas típicas, como o eritema heliotropo e pápulas de Gottron. Apesar dos avanços com corticoides e imunossupressores convencionais (metotrexato, azatioprina), muitos pacientes evoluem com formas crônicas, recidivantes ou refratárias, com importante impacto funcional e psicossocial. Diante desse cenário, as terapias imunobiológicas surgem como alternativas promissoras para modulação seletiva da resposta imune. Revisar as principais evidências científicas sobre o uso de terapias imunobiológicas no tratamento da DMJ refratária, com foco nos alvos moleculares, mecanismos imunológicos envolvidos e impacto clínico nas formas graves da doença. Foi realizada uma revisão narrativa da literatura nas bases PubMed, Scopus e Embase, utilizando os descritores “juvenile dermatomyositis”, “biological therapy”, “refractory”, “rituximab”, “JAK inhibitors” e “type I interferon”. Foram incluídos estudos clínicos, coortes, revisões e guidelines publicados entre 2005 e 2024. A seleção priorizou evidências com relevância clínica e aplicação pediátrica, especialmente em pacientes com DMJ refratária ao tratamento convencional. A ativação da via do interferon tipo I é central na patogênese da DMJ, com superexpressão de genes interferon-induzidos em músculo e pele. Essa assinatura molecular motivou o uso de terapias-alvo, como o anifrolumabe, eficaz em lesões cutâneas refratárias. O rituximabe (anti-CD20) mostrou bons resultados, especialmente em pacientes com autoanticorpos anti-Mi-2 e anti-NXP2, com melhora clínica muscular e cutânea. O abatacepte, ao modular a coestimulação de células T, reduz a inflamação e permite desmame gradual de corticoides. Anti-TNFs como infliximabe e adalimumabe têm sido úteis em casos com vasculite e envolvimento cutâneo extenso. Já os inibidores de JAK (tofacitinibe, baricitinibe) despontam como promissores por bloquear a sinalização do IFN tipo I, embora ainda em estudo na população pediátrica. Essas terapias representam avanço no manejo da DMJ grave, com foco crescente na individualização do tratamento conforme perfil imunológico, visando maior eficácia e menor toxicidade. A introdução de terapias imunobiológicas representa um marco no tratamento da DMJ refratária. A escolha guiada por biomarcadores imunológicos e manifestações clínicas específicas permite intervenções mais eficazes e seguras. Contudo, o uso desses agentes ainda exige cautela, devido aos riscos infecciosos e à ausência de estudos pediátricos de longo prazo. A integração de dados de registros multicêntricos e ensaios clínicos controlados é essencial para validar essas abordagens e consolidar protocolos terapêuticos seguros na reumatologia e dermatopediatria.